

Conferência propõe metas para serem atingidas pela FMUSP, até 2020

Que futuro queremos e esperamos para a Faculdade de Medicina daqui a dez anos? Para responder essa pergunta, reuniram-se, durante um fim de semana, em um hotel em Campinas, mais de 100 pessoas dispostas a debater propostas para o futuro da FMUSP. Foram três dias de troca de ideias — de 17 a 19 de setembro, nos quais ficaram estabelecidos seis grandes temas que devem ser aprofundados para garantir o futuro esperado para a Instituição: Integração de todo o Sistema FMUSP-HC; Hu-

manização no atendimento e em todas as relações humanas; Sustentabilidade e gestão participativa; Internacionalização; Excelência no ensino e Novas tecnologias.

Os temas discutidos no evento foram debatidos em reunião da Congregação, no dia 24 de setembro. A partir daí, será proposto um cronograma e estabelecidas as prioridades para a implantação de ações efetivas que levem à concretização das metas. Conheça melhor o projeto e saiba como participar nas páginas 6 e 7.



RAFAEL LAJE

Participantes votam as propostas durante a Conferência de Busca de Futuro.

Prof. Dr. Giovanni Cerri é eleito novo diretor da FMUSP

Após encabeçar a lista tríplice encaminhada ao reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Dr. João Grandino Rodas, foi nomeado o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri como diretor da FMUSP, pelos próximos quatro anos. É seu segundo mandato à frente da FMUSP.



Prof. Dr. Cerri

Também foi nomeado o Prof. Dr. José Otávio Auler Jr. como vice-diretor da FMUSP. Pág. 5

LIMs divulgam avaliação por grupos de pesquisa

Os Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) completam, em 2010, 35 anos de existência. Desde a sua fundação, divulgam avaliações para demonstrar os resultados de seu trabalho. Periodicamente, os critérios de avaliação são revistos a fim de acompanhar a dinâmica do processo de pesquisa do Sistema FMUSP-HC. Nesta edição, o Diretor Executivo dos LIMs, Prof. Dr. José Eluf Neto, comenta a última avaliação divulgada recentemente e os critérios que a nortearam. Pág. 9

Destinação correta de resíduos depende de todos

Os Institutos do Quadrilátero da Saúde/Direito produzem tipos específicos de resíduos que exigem destinações próprias. Um grupo de profissionais trabalha para garantir o cumprimento das legislações que regulamentam o descarte dos resíduos segundo princípios de saúde e meio ambiente. O grupo também coordena um processo educativo que pretende garantir a redução dos resíduos e o consumo consciente dos materiais em todos os Institutos do Quadrilátero Saúde/Direito. Leia mais na página 12.

Projeto Região Oeste incorpora dois pronto-socorros municipais
Pág. 8

Livro de pesquisadores da FMUSP recebe Prêmio Jabuti
Pág. 10

Aos 130 anos, Instituto Emilio Ribas é marco da urbanização de São Paulo
Pág. 11

Falando de pais e filhos

Ser pai ou mãe é uma das funções mais universais da humanidade. Como pediatra, convivi longamente com pais e filhos. A diversidade dos relacionamentos me impressionava: ora plenos e verdadeiramente amorosos, ora distantes, inautênticos e conflituosos. Isso porque, sem consciência, a função de pai ou mãe – cuidar das necessidades essenciais da criança – pode converter-se em um papel que alguns passam a desempenhar devido a uma identificação ou apego demasiado à função. Transformam-se, assim, no papel que assumiram.

Dar o que a criança necessita, por exemplo, transmuta-se em excesso de mimos; prevenção de riscos, em superproteção. Esse comportamento obstaculiza a tendência natural da criança de explorar o mundo ao seu redor, tornando-a medrosa e insegura. A postura de alguns pais pode, inclusive, persistir indefinidamente, mesmo depois que a função de ser pai ou mãe já não é tão necessária, porque a criança tornou-se adulta. Percebe-se, nesses casos, que os pais ainda não se libertaram da noção fortemente arraigada no inconsciente, a saber: “nós sabemos o que é melhor para você”.

O que esses pais verdadeiramente temem é a perda do papel-identidade que assumiram. Se o desejo de controlar o filho é contrariado, eles o criticam e manifestam desaprovação, gerando culpa e negatividade no filho. Na superfície, esses pais aparentam preocupação genuína com o filho e acreditam nisso. Na verdade, inconscientemente, querem apenas preservar o papel-identidade. Nesta mesma linha, existem pais com frustrações pessoais, que querem

se realizar através do filho, atitude esta muito diferente do apoio incondicional e desinteressado. A necessidade egóica de manipular o outro, para preencher o sentimento de falta, direciona-se, assim, ao filho.

A maioria das suposições, conjecturas e motivações inconscientes, por trás da compulsão desses pais para manipular seu filho, poderia ser assim expressa: “eu quero que você consiga ou realize o que eu nunca consegui ou realizei”; “quero que você seja alguém aos olhos do mundo de modo que eu possa ser alguém através de você”; “não me desaponte”; “eu me sacrifiquei tanto por você”. A culpa e o desconforto gerado no filho podem, finalmente, se materializar de acordo com o desejo destes pais. “Eu amo você e continuarei a amá-lo, se você fizer o que eu sei que é certo para você”.

Essas motivações, tornadas conscientes, revelam-se absurdas. Alguns pais com os quais conversei subitamente compreenderam: “Meu Deus, é isso o que venho fazendo?” A consciência e somente ela compreende e corrige desvios. De outra parte, o filho, ao render-se ao desejo dos pais, explícita, por vezes, sua contrariedade, com revolta, mágoa e ressentimento; outras vezes, com abnegação e distanciamento. Ao filho, falta também a consciência de suas próprias suposições e expectativas que jazem por trás de suas antigas e habituais reações em relação a eles. É comum ouvirmos: “meus pais deveriam aprovar o que eu faço”; “eles deveriam compreender-me e aceitar-me do jeito que eu sou”. Realmente? Por que deveriam?

Fica, portanto, patente, o descompasso entre alguns pais e seus filhos; de um lado, os pais, pelo apego ao papel-identidade; de outro, o filho, que não consegue se desidentificar da personalização de seu relacionamento com os pais. Não consegue, porque, em um e outro caso, a consciência de ambos os lados ainda não deu o salto para a compreensão e o perdão, gerando deste modo dor e sofrimento. E assim prossegue o filho: “sim, mas eu não posso me sentir feliz e confortável com o que eu sou, exceto se obtiver a aprovação e compreensão deles”. Realmente? Que diferença a aprovação ou desaprovação deles faz, verdadeiramente, para o que você é, na sua essência, livre de posturas egóicas?

Tenho certeza de que falar é fácil; ser, é outra questão; requer consciência para observar os movimentos de nosso próprio ego e distanciamento para olhá-lo com imparcialidade. E isso é libertador. Saiba que alguns dos pensamentos que afloram em sua mente são a voz internalizada de seu pai ou mãe, dizendo algo como: “você não é bom o suficiente”; “você nunca conseguirá alguma coisa”. Com consciência, você reconhecerá a voz em sua cabeça: um pensamento antigo, condicionado pelo passado e que está dirigindo sua vida. É um velho pensamento, nada mais. Somente a consciência pode dissolver o passado inconsciente e possibilitar uma relação mais genuína, respeitosa e amorosa. Afinal, não carregamos, todos nós, algum grau de inconsciência pelo qual pagamos o preço?

*Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Professor Emérito da FMUSP
Vice-Diretor Geral da FFM*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para gpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 4.000 exemplares
Edição: Pólen Editorial - R. Campevas, 117
cj. 04 – Perdizes – Tel/fax: (11) 3675-6077
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

artigo

Cirurgias em pacientes particulares e conveniados aumentam a cada ano

O Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP conta com seletíssimo grupo de profissionais preparados e comprometidos para prestar atendimento integral a crianças com doenças complexas. Além de problemas clínicos de difícil diagnóstico e tratamento, particularmente as afecções crônicas, podemos nos orgulhar de o Instituto abrigar um dos maiores e mais qualificados serviços de cirurgia pediátrica do mundo.

Embora grande parte do atendimento seja feita por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), verifica-se que um expressivo número de pacientes tratados na Instituição tem algum tipo de convênio médico ou seguro-saúde. O crescimento da participação da saúde suplementar em nosso Instituto é claro, e demonstrado pelos números.

Em 2006, quando iniciamos este tipo de atendimento, realizamos 118 procedimentos cirúrgicos, com média de 10 cirurgias ao mês. Esses números sofreram um aumento significativo nos anos seguintes, sendo que no presente ano, em apenas sete meses, já realizamos 225 cirurgias, com média de 32 cirurgias ao mês, projetando-se assim quase 400 cirurgias até o final de 2010. A participação percentual desse tipo de atendimento é também crescente, representando 13,2% das cirurgias realizadas em 2010, contra 5,7% em 2006. Os números são mais expressivos do que as palavras!

Todos esses resultados derivam, é claro, da competência técnica de nossos profissionais. Certamente, tal fator influi diretamente na percepção dos pais de que a Instituição, de fato, presta atendimento de alto padrão científico e tecnológico, comparável aos mais respeitadas centros médicos do primeiro mundo.

Outra breve retrospectiva

A assistência às crianças com afec-

ções cirúrgicas é feita, de início, por meio de ambulatório específico, onde cerca de 800 pacientes por mês são atendidos (SUS e Saúde Suplementar), além dos casos emergenciais que chegam ao nosso Pronto Socorro. São realizadas quase três mil cirurgias por ano. Metade delas são operações de grande porte, como correções de anomalias congênitas do aparelho digestivo, urinário e respiratório, ressecções de grandes tumores, além dos transplantes de fígado. Lembro que grande parte das cirurgias refere-se a intervenções hepáticas de grande porte, como correção de atresia das vias biliares, correção de obstruções

**Média de 32 cirurgias/
mês em 2010 contra
10 cirurgias/mês em 2006**

biliares, hepatectomias por tumores e outras. Além disso, graças a um eficiente grupo de endoscopistas especializados em crianças, temos grande experiência no tratamento de crianças com doenças complexas do esôfago e das vias respiratórias. Nossa Instituição é uma das referências mundiais no tratamento de crianças com graves problemas de saúde.

O programa de transplante hepático em crianças teve início em setembro de 1989. Foi criado com o objetivo de dar atendimento ao grande número de pacientes com afecções hepáticas irreversíveis que regularmente são atendidos na Instituição. Até o presente foram feitos cerca de 450 transplantes, sendo 135 do tipo intervivos. É o maior centro brasileiro de transplantes de fígado em crianças, sendo um dos únicos no mundo que se dedica exclusivamente a crianças. Enfatizo que atualmente são feitos cerca de 40 transplantes hepáticos por ano, de todos os tipos,

com fígado de doador cadáver, fígado inteiro, reduzido ou bipartido.

Ao longo desses anos, o grupo de cirurgiões acumulou expressivo conhecimento com transplantes intervivos, sendo doador a mãe ou o pai da criança. Certamente é um dos centros do Brasil com maior experiência nesse tipo de procedimento. É de destaque e muito elogioso o fato de a cirurgia do doador vivo, apesar de ser adulto, ser realizada no próprio Instituto, que mesmo sendo um hospital pediátrico, teve sua infraestrutura adaptada para esse tipo de procedimento, com vistas a se obter melhores resultados cirúrgicos e proporcionar maior conforto ao receptor e doador.

Outro programa da Instituição refere-se ao atendimento aos pacientes com problemas renais complexos. Há quatro anos, as crianças com insuficiência renal crônica são tratadas aqui, dentro de um eficiente programa de hemodiálise. O tratamento cirúrgico curativo para estes casos é o transplante renal, com doador cadáver ou doador vivo, procedimento que vem sendo realizado na Instituição há três anos. Até hoje, cerca de 30 crianças foram submetidas ao transplante, com sucesso em mais de 95% dos casos, o que atesta a eficiência da equipe clínica e cirúrgica.

Em conclusão, podemos afirmar que tratamos muito bem nossas crianças, com problemas de alta complexidade, por muito menos. Acredito que, dessa forma, cumprimos muito bem nosso papel na sociedade.



ARQUIVO PESSOAL

Prof. Dr. Uenis Tannuri

- Professor Titular do Departamento de Pediatria
- Chefe do Serviço de Cirurgia Pediátrica e Transplante Hepático

notícias

Prof. Dr. Jorge Kalil é eleito presidente da IUIS

O diretor do Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração (InCor) e Professor Titular da FMUSP, Jorge Kalil, foi eleito presidente da International Union of Immunology Societies (IUIS) para o mandato 2013-2016. A IUIS reúne 65 sociedades de imunologia e cinco federações. Segundo o Prof. Dr. Kalil, a instituição é responsável pela padronização de métodos diagnósticos, protocolos de tratamentos e da nomenclatura utilizada na área da imunologia, além de organizar os congressos mundiais da



Prof. Dr. Jorge Elias Kalil Filho

área, que acontecem a cada três anos. O próximo será em Roma, na Itália, quando ele assumirá a Presidência da entidade. “Em uma instituição como essa é muito difícil um brasileiro ser presidente. Com exceção de um australiano, que era Prêmio Nobel de Medicina, essa é a primeira vez que a presidência da instituição saiu do eixo Europa-Estados Unidos”, explica.

De acordo com as normas da instituição, o presidente assume primeiro a vice-presidência por um período de três anos e, posteriormente, a presidência. Dessa forma, o Prof. Kalil ficará como

vice-presidente da IUIS até 2013 e depois assumirá a presidência no mandato até 2016. A eleição do pesquisador ocorreu durante o último congresso mundial da área, que aconteceu no final de agosto, em Kobe, no Japão.

“Na minha gestão pretendo aproximar a imunologia brasileira e latino-americana da sociedade internacional, abrindo oportunidades para treinamentos e bolsas, e colocar cientistas brasileiros na linha editorial das revistas e comitês. E também propiciar maior interação com a África, pois possuem muitos problemas imunológicos, inclusive a AIDS. E, sem dúvida, dar suporte para que a imunologia e a ciência brasileira sejam reconhecidas no exterior, para que o Brasil seja visto como um país que faz uma ciência séria”, afirma.

HCFMUSP recebe certificado de acreditação do Colégio Americano de Patologistas

A Divisão de Laboratório Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) recebeu, no dia 21 de setembro, o Certificado de Acreditação do Colégio Americano de Patologistas. Trata-se de um reconhecimento internacional de que a Divisão executa suas atividades seguindo as boas práticas de Laboratório Clínico e segurança, e atende aos padrões de qualidade dessa entidade de importância internacional.

No Brasil, existem cerca de 13 mil laboratórios, mas menos de dez serviços receberam esse certificado, todos eles privados. A DLC faz parte de um grupo selecionado de 7 mil laboratórios acreditados espalhados pelo mundo.

A DLC foi criada em 1947, e está localizada no 2º andar do Prédio dos Ambulatórios do Instituto Central. A Divisão realiza os exames da rotina hospitalar e ambulatorial do Complexo HC, além dos exames de pacientes provenientes do serviço de convênios

e funciona durante 24 horas, com a finalidade de atender as solicitações de urgência. Efetua aproximadamente 7,5 milhões de exames por ano, conta com 374 colaboradores e atende, em média, 2.500 pacientes diariamente.

O Colégio Americano de Patologistas (CAP) é pioneiro em garantia de qualidade laboratorial mundial e seus padrões de inspeção são muito rígidos. O programa de acreditação é reconhecido pelo Governo dos Estados Unidos e teve início nos anos 1960.

Pesquisador da FMUSP ganha prêmio internacional

Coordenador do Laboratório de Neuroimagem em Psiquiatria da FMUSP, Prof. Dr. Geraldo Busatto, ganhou o *Independent Investigator Award*, concedido pela Aliança Nacional pela Pesquisa sobre Esquizofrenia e Depressão dos Estados Unidos (Narsad). É considerada a maior organização não-governamental do mundo dedicada a arrecadar recursos financeiros para

apoiar projetos científicos.

Com esse recurso, o Prof. Dr. Busatto encabeçará um projeto que envolve uso de exames de ressonância magnética do crânio para avaliar a diferenciação entre transtorno bipolar e déficit de atenção e hiperatividade em adultos. O projeto apresentado à Narsad pelo pesquisador brasileiro foi contemplado com o valor máximo oferecido, US\$ 100 mil.

Sua linha de pesquisa é voltada ao uso de técnicas de neuroimagem no estudo dos mecanismos cerebrais relacionados aos sintomas dos transtornos psiquiátricos. O projeto consistirá em avaliar aproximadamente 30 pessoas, que serão tratadas e acompanhadas para a confirmação dos diagnósticos. Ele foi o único cientista do hemisfério Sul a receber o auxílio da Narsad na edição do prêmio de 2010.

notícias

Prof. Dr. Giovanni Cerri é o novo diretor da FMUSP

O professor titular do Departamento de Radiologia da Faculdade de Medicina da USP, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, foi nomeado pelo reitor da Universidade, João Grandino Rodas, como novo



Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri

ASSESSORIA INSTITUTO CENTRAL/ARQUIVO JORNAL DA FFM

diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

A escolha ocorreu no dia 1º de outubro, a partir da lista tríplice que também incluía os Profs. Drs. José Otávio da Costa Auler Júnior, da área de Anestesiologia, e Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, da Ortopedia e Traumatologia, atual vice-diretor. O novo diretor conquistou 162 votos, numa votação equivalente a 88,5% do total. No dia 20 de outubro, foi indicado o Prof. Dr. Auler como vice-diretor, também nomeado pelo reitor.

Esse já é o segundo mandato do Prof. Dr. Cerri à frente da Faculdade. O primeiro ocorreu de 2002 a 2006, quando implementou as reformas para modernização e restauro do prédio da FMUSP e iniciou a reformulação do currículo médico, com a inclusão do

ensino de Atenção Básica e a integração das disciplinas de humanidades.

Para o novo mandato, uma das propostas é de reforçar a posição de liderança nacional no ensino médico, na produção científica e na qualidade de assistência.

Atualmente, o Prof. Dr. Cerri é diretor do Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas-FMUSP e diretor-geral do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). Formado pela Faculdade de Medicina da USP em 1976, especializou-se em ultrassonografia e tomografia computadorizada na Universidade de Birmingham, no Alabama (EUA), e, posteriormente, em tomografia por emissão de positrons pela Universidade de Saint-Antoine, em Paris. É professor da FMUSP desde 1979 e tornou-se professor titular da FMUSP em 1996.

FMUSP e Universitat de Barcelona promoveram o 5º Encontro Internacional de Hepatologia

Entre os dias 16 e 18 de setembro foi realizado pela Universidade de São Paulo e a Universitat de Barcelona, da Espanha, o 5º Encontro Internacional de Hepatologia, que se destaca como um dos eventos mais importantes da Hepatologia Brasileira. O evento apresentou conferências, mesas redondas e fórum de pesquisa e abor-

dou as diferentes doenças hepáticas do ponto de vista clínico, cirúrgico e das ciências básicas.

A programação focou em diferentes aspectos das complicações da cirrose hepática, terapia intensiva e transplante hepático. Os temas foram apresentados e discutidos por especialistas das duas Faculdades de Medicina da USP

(São Paulo e Ribeirão Preto), além da participação de cinco pesquisadores da Universitat de Barcelona.

O objetivo do evento foi rever os aspectos mais atuais do diagnóstico e tratamento das doenças hepáticas. O 5º Encontro é apoiado pela Sociedade Brasileira de Hepatologia e pela Federação Brasileira de Gastroenterologia.

ICHC realiza o X Fórum de Políticas Sociais

Nos dias 26 e 27 de agosto foi realizado o X Fórum de Políticas Sociais: Atualização em Previdência Social, organizado pela Divisão de Serviço Social do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICHC-FMUSP). O evento reuniu profissionais de Serviço Social, administradores e advogados e contou com a presença do Diretor Executivo do Instituto Central, Dr. Carlos Suslik, e da Diretora do Serviço Social,



Dr. Carlos Suslik

ASSESSORIA INSTITUTO CENTRAL

Maria Tereza Di Sessa P. Q. Ribeiro.

O evento proporcionou grandes discussões sobre a Previdência Social no Brasil. No dia 26 o tema abordado foi “O percurso da seguridade no Brasil, saúde ocupacional nas novas relações de trabalho e os principais benefícios do Instituto Nacional de Seguro Social”. E no dia 27 o assunto foi “Pensão por morte, auxílio doença, acidente de trabalho, aposentadoria por invalidez, auxílio acidente, licença maternidade, entre outros”.

Um projeto institucional para o Sistema FMUSP-HC

Em 2020, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo comemora 100 anos do lançamento da pedra fundamental de sua sede. A data foi estabelecida como ponto de chegada do FMUSP 2020, um projeto institucional que pretende melhorar processos e resultados ao longo dos próximos dez anos e aprofundar as conquistas obtidas pelo Projeto de Restauro e Modernização. “Com o Restauro, vivemos um processo de reformas estruturais que trouxe uma série de melhorias intangíveis para a Instituição, além do resultado das reformas em si. Todos se uniram em torno desse objetivo comum”, explica o Dr. José Agenor Silveira, diretor executivo da FMUSP.

Agora, é a vez de estabelecer quais são as próximas metas a serem atingidas. Para isso, foi realizada uma Conferência de Busca de Futuro, que reuniu

Ao longo desses três dias, foram realizadas intensas atividades, com muitas conversas e mesas redondas. Dessas conversas informais, foi delineada a “base comum” que impulsionará ações concretas para os novos rumos da FMUSP. A Conferência é um sistema participativo, baseada no diálogo e na criação coletiva, utilizada por várias instituições para chegar a essa “base comum” que orienta os planos de ação para um período de tempo (veja o Box).

Seis temas principais ficaram estabelecidos:

- Integração - entre todas as Instituições do Sistema FMUSP-HC, com o aprimoramento, valorização e sinergia entre os processos de ensino, pesquisa e extensão;

- Humanização - focar cada vez mais nas relações humanas em todos os níveis, especialmente no atendimento aos pacientes;



FOTOS: RAFAEL LAJE

Prof. Dr. Yassubiko Okay, vice-diretor da FFM, também participou da Conferência

- Internacionalização - ampliar o intercâmbio de conhecimento com instituições no exterior, granjeando o reconhecimento internacional;

- Excelência do ensino;
- Incorporação de novas tecnologias em ensino, pesquisa e assistência.

Entre os participantes da Conferência, estavam o diretor da FMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos, vários chefes de departamento e professores titulares e também funcionários, alunos e convidados externos que pudessem contribuir para o processo. O Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, diretor-geral da Fundação Faculdade de Medicina, valorizou a iniciativa, na medida em que conseguiu agregar uma quantidade tão significativa de pessoas. “Outro ponto fundamental é que foram quebradas muitas barreiras em termos de relacionamento pessoal. Foram aproximadas muitas pessoas que mal se conheciam e tiveram a oportunidade de tomar um cafezinho juntos, ouvir uma música, fazer uma brincadeira teatral. Esse aspecto da convivência foi um grande avanço no relacionamento entre as pessoas. Quanto ao conteúdo, foi também surpreendente que, quase por unanimidade absoluta, definiram-



Em mesas redondas, participantes de todas as áreas e hierarquias da Faculdade elaboraram propostas e discutiram as metas para os próximos dez anos.

98 representantes das mais diversas instâncias da FMUSP, em um hotel em Campinas, de 17 a 19 de setembro.

- Sustentabilidade - econômica e socioambiental; melhorias no processo de governança com a gestão participativa;



No final dos trabalhos, o grupo de 98 representantes de todas as instâncias do Sistema FMUSP-HC se reuniu para a foto histórica.

se temas que são necessidades urgentes para o avanço e a conquista de um futuro melhor: sustentabilidade, integração, internacionalização, humanização, excelência no ensino e novas tecnologias. O grande desafio agora são as ações, como esses temas serão implantados”, acredita o Prof. Dr. Fava de Moraes.

Logo após a realização da Conferência, no dia 24 de setembro, os temas foram apresentados à Congregação da Faculdade e, agora, os próximos passos começam a ser dados. Quatro departa-

mentos já estão engajados no processo, ou seja, vão começar a comparar seus planos de metas com as diretrizes estabelecidas no evento e tentar alinhar as propostas em uma mesma direção.

Aos poucos, todos os departamentos devem trilhar esse caminho e os eixos referenciais chegarão às demais áreas do Sistema FMUSP-HC. “Começamos com a Faculdade, que é a célula máter e, a partir dos departamentos, vamos chegar às áreas assistenciais”, afirma o Dr. Agenor.



A partir das sugestões dos presentes, foram elencadas as diversas ideias sobre as áreas que precisam ser aprimoradas. Desse diagrama saíram as seis metas estabelecidas.

O que é uma Conferência de Busca de Futuro?

É uma metodologia que teve início na Inglaterra em 1960 e que começou a ser utilizada no Brasil, com mais frequência, a partir de 1994. Permite que até 120 pessoas se encontrem, para juntas, chegarem a um consenso para construir um futuro comum. Costuma ser eficaz pois, de uma maneira geral, as pessoas sabem o que precisa ser mudado dentro de uma organização, mas não sabem explicar os motivos nem a maneira de implementar as mudanças. Na Conferência, todos os participantes falam e são ouvidos e, por meio do diálogo, aprendem a buscar os pontos em comum apesar das divergências. “Queremos construir de forma sistêmica e compartilhada a visão de futuro da FMUSP, alinhando os projetos que já acontecem em várias unidades. A Conferência estimula novas formas de relacionamento no trabalho: mais flexíveis, cooperativas, igualitárias e informais. Pessoas de diferentes posições hierárquicas se aproximam, novas parcerias podem surgir, antigas divergências podem ser minimizadas”, explica a consultora Fátima Lisboa Nascimento, da SolMaior, responsável pela condução dos trabalhos.

projetos de gestão

Projeto Região Oeste assume dois pronto-socorros municipais

Os Pronto-Socorros Municipais do Butantã e da Lapa agora, também, fazem parte do contrato de gestão entre a Fundação Faculdade de Medicina e a Prefeitura de São Paulo. A inclusão desses dois novos pronto-socorros aumenta a abrangência do atendimento, já que o PS do Butantã fica localizado em região próxima à das UBS que já fazem parte do contrato, mas o da Lapa está em uma região totalmente nova. Outra diferença importante é que a demanda de atendimento para os pronto-socorros é espontânea, enquanto as UBS só atendem pacientes cadastrados.

Parte integrante da rede de serviços da Secretaria Municipal de Saúde, os pronto-socorros têm como função atender situações de urgência e

emergência médica encaminhados do atendimento pré-hospitalar móvel ou de unidades de Atenção Básica. É lá que



Pronto-Socorro Municipal da Lapa

são atendidos os pacientes em estado grave, que ficam em observação por até 24 horas, sendo depois liberados

ou encaminhados a outros hospitais de referência, quando necessário.

O PS do Butantã, chamado Pronto-Socorro Municipal Dr. Caetano Virgílio Neto, oferece o atendimento de Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ortopedia e Traumatologia e Odontologia. O contrato de gestão prevê uma média de 4 mil atendimentos mensais, referenciando as unidades de saúde da região da Subprefeitura do Butantã.

Já o Pronto-Socorro Municipal Prof. João Catarin Mezomo, da Lapa, fica na Vila Leopoldina e oferece atendimento em todas as áreas do PS do Butantã e também em Psiquiatria. Lá, os atendimentos mensais devem ficar em torno dos 8 mil mensais. A referência é para as unidades de saúde localizadas nas regiões das subprefeituras da Lapa e Pinheiros.

Pacientes diagnosticados com câncer têm dificuldade para parar de fumar

Uma pesquisa realizada com pacientes do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Otavio Frias de Oliveira revelou que 60% dos pacientes que recebem diagnóstico de câncer continuam fumando. “À primeira vista, esse número pode parecer assustador, porque se imagina que uma notícia como essa encorajaria a pessoa a parar de fumar. Mas o que vimos é que esse dado revela uma outra questão: a dificuldade de tratamento do tabagismo”, explica o Dr. Gustavo Prado, oncologista da equipe do Icesp.

Segundo o médico, o tabagismo é uma doença classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que precisa ser tratada como tal. “Não é falta de vontade, preguiça ou descaso com a própria saúde. Sabemos que dentre 70% e 80% das pessoas que tentam parar de fumar sem ajuda, apenas 5%

não retoma o vício. Vencer o tabagismo exige tratamento e orientação”, analisa. Além da dependência causada pela nicotina, que é o principal componente do cigarro, geralmente o tabagismo está vinculado ao comportamento da pessoa durante décadas. “O cigarro está associado a um momento de relaxamento, após a refeição, no bar. Esse vínculo também é difícil de ser quebrado.”

Além de ser um fator de risco para o câncer, o cigarro ainda atrapalha o tratamento de quem tem a doença. “Em geral, o fumante corre mais riscos de complicações em cirurgia e no pós-operatório. Também

pode agravar os efeitos colaterais da radio e da quimioterapia. E como o tabagismo modifica o metabolismo,

algumas drogas de tratamento do câncer às vezes têm seu efeito reduzido”, explica o oncologista. Atualmente, os pacientes internados para tratamento do câncer recebem o tratamento contra o tabagismo e em breve os pacientes ambulatoriais também terão acesso a esse tipo de orientação e até à dispensação de

medicamentos no Icesp. De qualquer forma, quem está disposto a parar de fumar é encaminhado a programas especializados dentro do Sistema FMUSP-HC.



Dr. Gustavo Prado

Diretoria Executiva dos LIMs divulga avaliação por grupos de pesquisa

Anualmente, a Diretoria Executiva dos Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) divulga uma avaliação dos 62 laboratórios, a partir de critérios definidos pela Comissão Científica dos LIMs, que são periodicamente revistos e aperfeiçoados. A avaliação divulgada recentemente, que abrange os anos de 2005 a 2008, pela primeira vez apresenta os resultados por grupos de pesquisa. “A fórmula de avaliação agora se aplica também a cada um dos grupos e não somente ao LIM”, explica o diretor executivo dos LIMs, Prof. Dr. José Eluf Neto.

Essa mudança aconteceu porque, aos poucos, os LIMs começaram a incorporar a maioria dos grupos de pesquisa existentes no Sistema FMUSP-HC. “Estamos sempre procurando compreender as mudanças que vão acontecendo e adaptando os critérios para que espelhem essas mudanças. No início, a classificação era por LIM e havia uma ponderação em função da quantidade de pessoas agregada a cada LIM. Aos poucos, os LIMs foram atraindo os demais grupos de pesquisa e, nesse momento, entendemos que deveríamos classificar por grupo, independentemente da quantidade de pessoas”, explica o diretor. “Nosso objetivo não é criar um ranking, mas estimular as melhorias. E para isso, temos de ter algum tipo de medição.”

A avaliação leva em conta um pe-

ríodo de quatro anos, para garantir maior abrangência, já que o ciclo das pesquisas é mais longo do que um ano. A partir da avaliação, os laboratórios são classificados como A, B ou C, o que determina a distribuição das verbas entre eles. Um total de 2% dos recursos provenientes do SUS, administrados pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM), é distribuído entre os LIMs, de acordo com essa classificação. A verba é utilizada no custeio do Laboratório.

Segundo o Dr. Eluf, desde que foram criados em 1975, os LIMs passam por avaliações como forma de prestar contas à sociedade e às Instituições a que estão ligados. Os critérios de avaliação, por sua vez, sempre motivaram discussões e análises. Atualmente, os critérios levam em consideração a formação de recursos humanos, ou seja, quantos mestres, doutores e livre-docentes e alunos de iniciação científica são formados a partir da pesquisa em cada LIM; a captação de recursos para pesquisa, em agências nacionais e internacionais de fo-

mento e a produção de conhecimento, com a publicação em revistas indexadas nacionais e internacionais. Também são consideradas as publicações de capítulos de livros e publicações em outras mídias, no item Difusão (veja a Tabela). “A publicação de artigos científicos ainda é a maneira mais palpável de se avaliar a produção dos LIMs”, analisa o Dr. Eluf.

LIMs: 35 anos de história

Em 2010, os LIMs completam 35 anos de fundação. Ligados ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, hoje somam 62 Laboratórios, que abrangem mais de 200 grupos de pesquisa, com a participação de 791 profissionais. Desde



REPRODUÇÃO

que a Faculdade de Medicina da USP foi concebida por Arnaldo Vieira de Carvalho, já considerava o trinômio educação-pesquisa-extensão. No início, pesquisa e ensino eram ministrados no prédio atual, e o atendimento era feito em instituições conveniadas, como a Santa Casa de Misericórdia. Com a criação do Hospital das Clínicas, em 1944, os três aspectos passaram a se concentrar nas instalações atuais.

Em 1969, porém, a reforma universitária da Universidade de São Paulo impôs a transferência das disciplinas básicas para o campus do Butantã, com a criação do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), para evitar a duplicação de departamentos das faculdades estabelecidas na mesma cidade. Os professores da Casa sentiram que isso prejudicaria a pesquisa básica na FMUSP e propuseram a criação de uma nova estrutura interna. Assim foram criados os LIMs, ligados ao HCFMUSP e conveniados com a Universidade. O projeto inicial foi elaborado pelo Prof. Dr. Cesar Timolaria, com a participação do Prof. Dr. Antonio Barros de Ulhôa Cintra. Começou a ser implantado na gestão do Prof. Dr. Paulo de Almeida Toledo e foi concretizado na gestão seguinte, do Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz.

Critérios de avaliação dos LIMs

Critérios de avaliação	Peso geral
Produção Internacional ISI	0,45
Produção Internacional não-ISI	0,15
Produção Nacional (Qualis Nac. A/B)	0,10
Captação de recursos	0,10
Formação de recursos humanos	0,10
Difusão	0,10

livros

Manual sobre Residência em Medicina Intensiva é atualizado

No dia 14 de setembro aconteceu o lançamento da 2ª edição do livro “Manual da Residência de Medicina Intensiva”, que está ampliada, revisada e atualizada. Foi escrito com a ajuda de residentes e destinado a eles, com o objetivo de auxiliar no momento de tomar decisões e também com informações básicas sobre doses, dilu-



ções, efeitos colaterais, diagnósticos e tratamento das situações mais frequentes do dia-a-dia do médico. Indicado para todos os médicos que trabalham com pacientes graves, seja em plantão de pronto-socorro, em UTI ou enfermaria.

Os autores são os Drs. Andréa Remigio (médica assistente da UTI do HCFMUSP), Marcelo Park (médico da

UTI Clínica do HCFMUSP), Leandro Utino Taniguchi (médico assistente da UTI do Pronto-Socorro de Clínica Médica do HCFMUSP), Prof. Dr. Augusto Scalabrini Neto (Livre-docente e Coordenador Didático da Disciplina de Emergências Clínicas da FMUSP) e Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco (professor titular da Disciplina de Emergências Clínicas da FMUSP).

Cuidados paliativos sob a ótica multiprofissional

O livro “Cuidados Paliativos – Diretrizes, Humanização e Alívio de Sintoma”, organizado por Franklin Santana Santos, apresenta textos de médicos, psicólogos, educadores, antropólogos e religiosos, com uma visão multidisciplinar do tema que resulta em textos que unem saúde, espiritualidade e educação.



Franklin Santana Santos é médico geriatra, doutor em medicina pela Faculdade de Medicina da USP, com pós-Doutorado em Psicogeriatría pelo Instituto Karolinska da Suécia e formação complementar em Saúde e Espiritualidade pela Duke University (EUA). Também é professor colaborador da Disciplina de Tanatologia da pós-graduação da Faculdade de Medicina da USP.

Série “Da pesquisa à prática clínica” em três volumes

No dia 1º de outubro foram lançados os três primeiros volumes da série “Da pesquisa à prática clínica”, coordenada pelo Prof. Dr. Alberto José da Silva Duarte. Os livros são: “Patologias urológicas — Da bancada ao leito” dos editores Prof. Dra. Kátia Ramos Moreira Leite e Prof. Dr. Miguel Srougi; “HIV / AIDS” do editor Dr. Jorge Casseb e “Neurociência aplicada à prática clínica”, do editor Prof. Dr. Geraldo Busatto Filho.



Autores da FMUSP ganham Prêmio Jabuti

Uma das principais premiações culturais no país, a 52ª edição do Prêmio Jabuti, foi realizada no dia 1º de outubro pela Câmara Brasileira do Livro. Entre as 21 categorias de livros analisadas, na categoria Ciências Naturais e Ciências da Saúde o primeiro lugar ficou com o livro “Clí-

nica Médica”, focado na experiência médica conjunta de médicos do HCFMUSP, coordenada por seis professores doutores da instituição: Milton de Arruda Martins, Flair Carrilho, Euclides Ayres de Castilho, Chao Lung Wen, Giovanni Guido Cerri e Venâncio Avancini Ferreira Alves.

AGENDA DE EVENTOS DO SISTEMA FMUSP-HC NO CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS (CCR)

NOVEMBRO

- Dia 8** – Curso de Insulinoterapia - NEAD-HCFMUSP
Pós Gamia - Encontros de 2010 - Serviço de Geriatria da Divisão de Clínica Médica II do ICHC
- De 8 a 12** – Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho - SGFH/Incor
Curso Introdutório à Liga de Doença Renal Crônica - Disciplina de Nefrologia da FMUSP
- Dia 9** – II Curso de Atividade Física e Diabetes - NEAD-HCFMUSP
- De 9 a 11** – Curso de Fitoterapia em Ginecologia - Disciplina de Ginecologia do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da FMUSP
- Dia 10** – Curso de Contagem de Carboidratos - Serviço de Endocrinologia e Metabolologia da Divisão de Clínica Médica I do ICHC
- Dia 11** – Saiba mais sobre seus medicamentos - Divisão de Farmácia do ICHC

- Dia 16** – Curso de Complicações do Diabetes - NEAD-HCFMUSP
Terapia Nutricional em Cicatrização de Feridas - Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional do ICHC
- De 16 a 18** – 4º Curso Introdutório à Liga de Síndrome Metabólica - Serviço de Endocrinologia e Metabolologia da Divisão de Clínica Médica I do ICHC
- Dia 18** – 2º Encontro Interdisciplinar em álcool e outras drogas, meios de intervenção na dependência do álcool - Divisão de Enfermagem do Iq
- De 18 a 21** – 9º Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Assistência Domiciliar (CIAD 2010)
- De 22 a 28** – 13º Congresso de Oftalmologia e 10º Congresso de Auxiliar de Oftalmologia da USP
- Dia 29** – VII Curso de Extensão 2010 - Avaliação e tratamento interdisciplinar em dor - Disciplina de Neurologia Clínica do Departamento de Neurologia – FMUSP

DEZEMBRO

- Dias 02 e 03** – II Jornada Interdisciplinar da saúde do trabalhador em área hospitalar - SESMT
- Dia 6** – Curso de Insulinoterapia - NEAD-HCFMUSP Pós Gamia - Encontros de 2010 - Serviço de Geriatria da Divisão de Clínica Médica II do ICHC
- De 9 a 11** – Fórum Internacional de Transplante do Aparelho Digestivo - Serviço de Transplante e Cirurgia do Fígado - HCFMUSP
- Dia 11** – Reciclagem em Ginecologia - Disciplina de Ginecologia do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da FMUSP
- Dia 13** – Curso de Extensão 2010 - Avaliação e tratamento interdisciplinar em dor - Disciplina de Neurologia Clínica do Departamento de Neurologia – FMUSP

memória

História do Instituto Emilio Ribas se confunde com história da Saúde Pública

Em 2010, o Instituto Emilio Ribas completa 130 anos e, com ele, a história da Saúde Pública no Brasil. Essa história começa no tempo do Império, em 1875, quando a Câmara Municipal de São Paulo decide criar um Lazareto de Variolosos, para tratamento de pacientes com varíola. Foi escolhido um local que, na época, era afastado de qualquer núcleo populacional, onde hoje está localizado todo o Quadrilátero da Saúde. Nesse terreno, em 1880, foi construído o primeiro hospital para o recolhimento, isolamento e tratamento dos doentes de varíola, que anos depois foi ampliado e se tornou o Hospital de Isolamento.

Quando a Faculdade de Medicina foi fundada, em 1912, pelo Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, o Hospital de Isolamento passou a ser um hospital-escola, oferecendo aos alunos a possibilidade de estágios, nos quais descreviam o dia-a-dia da instituição, dos profissionais da saúde e dos pacientes.

Em 1932, o Hospital passou a se chamar Hospital de Isolamento Emilio Ribas, em homenagem ao ex-diretor do Serviço Sanitário e protetor da Saúde Pública de São Paulo. Em junho de 1991, o Hospital foi transformado em “Instituto de Infectologia Emilio Ribas”, tendo como principais objetivos prestar assistência médica e hospitalar; promover o ensino e a pesquisa; contribuir para a educação sanitária da população; diminuir o impacto das epidemias; colaborar com outras Instituições e ser um hospital de referência.

Com toda essa história, há muitos anos, a equipe do Instituto Emilio Ribas acalentava o projeto de fazer um livro sobre esse passado. Mas foi a funcionária Fátima Chiuratto, que sempre deu muito valor à Instituição, quem começou a organizar livros, documentos e reunir depoimentos de pessoas que passaram por lá e fizeram parte dessa história. A partir disso, surgiu a oportunidade de os historiadores Monica Musatti Cytrynowicz, Roney

Cytrynowicz e Amanda Stücker fazerem o livro “Do Lazareto dos Variolosos ao Instituto de Infectologia Emilio Ribas”, durante a gestão do Diretor Técnico do Departamento de Saúde do Instituto, David Everson Uip, que viabilizou o projeto.

Todo o processo de pesquisas e produção do livro durou aproximadamente



Dr. Emilio Ribas. Ao lado, capa do livro sobre o Instituto

um ano. A pesquisa foi realizada com base documental; foram utilizadas teses de alunos da época, documentos, revistas antigas e livros sobre saúde pública. Monica e Roney frequentaram museus, bibliotecas, acervos fotográficos, além do fantástico acervo da Biblioteca e Museu da Faculdade de Medicina, que foram de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho.

O livro tem eixos de organização, que são: a história da Instituição (construção e arquitetura dos pavilhões, mudanças dos prédios), políticas de saúde pública, história das epidemias e a história da cidade. Eles tiveram a preocupação de colocar muitas fotografias da época e atuais, também, para ilustrar toda a história e evolução. O principal objetivo do livro é mostrar a história do Instituto Emilio Ribas e sua importância dentro da Saúde Pública

Brasileira, contar e celebrar a história do enfrentamento das epidemias, todo o atendimento a saúde e ressaltar a importância do médico Emilio Ribas.

Há muitas histórias sobre o Dr. Emilio Ribas e seu envolvimento com a saúde, algumas conhecidas por poucos, outras nem tanto. Talvez a mais conhecida seja a da febre amarela. Emilio Ribas acreditava que a febre amarela era transmitida pelos mosquitos, concordando com um estudo realizado em Cuba que defendia que o mosquito era o vetor da doença. No entanto, não conseguia convencer as pessoas dessa teoria. Então, Adolfo Lutz, ele e mais quatro voluntários, decidiram refazer a experiência cubana dentro do Hospital de Isolamento. Ficaram em um dos pavilhões e se deixaram picar pelo

mosquito, contraindo o vírus da doença. Como não havia surto de epidemia na cidade, a transmissão não poderia ter ocorrido pela água, pelo ar ou por contato, somente pelo mosquito. Mesmo assim, as pessoas continuavam achando que poderiam ser conta-

minadas de outras formas, o que causava medo e preconceito. Então, Emilio Ribas fez outros voluntários usarem roupas com sangue, vômito e urina, para provar que não existia outra maneira de contágio da doença e que não havia necessidade de isolar os pacientes. Com essas experiências, provou que a doença não é adquirida pelo contato direto com pessoas doentes.

O Instituto Emilio Ribas, hoje, é a principal referência brasileira na área de epidemiologia e essa qualidade, segundo os historiadores, é fruto da cultura institucional, não de tecnologia ou de equipamentos como se fala muito na medicina nos tempos atuais, mas de uma cultura de saúde que permanece. Não é apenas mais uma Instituição que surge na sociedade, é a Instituição fundadora, em termos de Saúde Pública, e um dos pilares da urbanização de São Paulo.

restauro e modernização da fmusp

Destinar corretamente o lixo: uma obrigação de todos

Se muita gente tem dificuldade de separar o lixo orgânico, do reciclável, em suas casas, imagine separar resíduo hospitalar infectante, carcaças de animais, resíduos químicos, radioativos e perfurocortantes, além do lixo orgânico e reciclável. E ainda seguir as determinações de legislações federais, estaduais e municipais, que regulamentam meio ambiente, saúde e o gerenciamento dos resíduos. Pois essa é a realidade de um grupo de profissionais que se empenha para gerenciar adequadamente e dar a destinação correta a todos os resíduos produzidos na Faculdade de Medicina, Instituto de Medicina Tropical e Serviço de Verificação de Óbitos da Capital.

Sob a gestão de Neuzeti Santos, um grupo composto por médico, biólogos, farmacêuticos, veterinário, químico, física e administradores, é encarregado de conferir se os 52 Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) sob sua responsabilidade e demais áreas geradoras estão dispondo corretamente seus resíduos. Em cada local, foram designados e treinados colaboradores para acompanhar o processo. “A legislação determina a responsabilidade compartilhada por todos os envolvidos. Por isso, quando vemos algum problema, temos de rastrear a origem, para poder aprimorar a capacitação dos envolvidos. A responsabilidade só cessa quando ocorre o tratamento ou a disposição final do resíduo e um certificado é emitido”, explica Neuzeti.

Depois de recolhido, cada tipo de resíduo é encaminhado para um abrigo

localizado no pátio de carga e descarga. O destino de cada tipo de resíduos é diferente e, cabe ao órgão municipal, a contratação de empresas especializadas para o recolhimento, transporte e tratamento ou disposição final, sob a supervisão da FMUSP. Os resíduos infectantes passam por tratamento de desativação eletrotérmica, antes da disposição final, em aterro sanitário; as carcaças vão para incineração; os químicos são triados e o que pode ser reutilizado é oferecido a outros laboratórios e ao Instituto de Química da USP e os demais, são encaminhados para incineração, os rejeitos radioativos são mantidos em locais apropriados para decaimento e depois passam a reclassificação, tornando-se resíduos químicos ou infectantes. Os resíduos orgânicos são encaminhados para aterro sanitário.

Ainda é preciso pensar no destino de outros resíduos, como podas das árvores e entulhos, que são retirados por empresa contratada e licenciada. As lâmpadas fluorescentes são coletadas, periodicamente, por outra empresa e encaminhadas para tratamento, as pilhas e baterias usadas são entregues ao Programa Papa-Pilhas do Banco Santander. A sucata de informática é destinada ao CEDIR, centro de descarte ligado ao Centro de Computação Eletrônica da USP que recebe esse tipo de material. Os resíduos recicláveis são encaminhados a uma Cooperativa de Catadores do Programa Municipal de Coleta Seletiva Solidária. Também

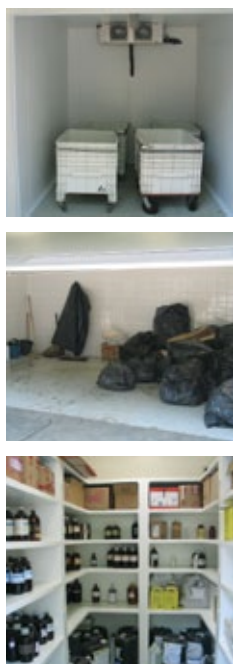
está em análise o contrato de convênio da cooperativa que fará a coleta do material reciclável de todo o campus Quadrilátero da Saúde/Direito.

Processo educativo e participativo

O trabalho de Neuzeti e equipe é, acima de tudo, educativo. Sempre que tem a oportunidade de falar aos colaboradores da FMUSP, ressalta que existe a preocupação com os 3 Rs: reduzir, reutilizar e, só então, reciclar. “Hoje se fala muito em reciclagem, mas isso tem um custo também. Antes de tudo, é preciso repensar os hábitos de consumo”, explica.

Essa conscientização está embasando a implantação do programa USP Recicla, uma iniciativa que existe há mais de 10 anos em algumas unidades da USP, inclusive na Escola de Enfermagem (EE), na Faculdade de Saúde Pública (FSP) e na Faculdade de Direito (FD), mas que só agora começa a ser implantada na FMUSP, IMT e SVOC. “Com a criação do Quadrilátero da Saúde/Direito, foi elaborado e teve início a implantação, em novembro de 2009, do Plano Integrado de Gestão Ambiental, sob a coordenação da Profª Drª Wanda Günther, do Departamento de Saúde Ambiental da FSP. O plano tem por objetivo a construção da gestão ambiental integrada e participativa no campus, com programas, projetos e ações conjuntas e compartilhadas. Nesta primeira fase, o plano priorizou trabalhar os resíduos sólidos.

O símbolo do Programa USP Recicla é uma caneca retornável, o que possibilita trabalhar na substituição dos copos descartáveis. Na FMUSP, as canecas são distribuídas juntamente com capacitação aos que a recebem. “Nossa meta é reduzir o fornecimento de copos conforme as áreas aderirem e receberem as canecas”, conta Neuzeti.



1- Carcaças 2- Lixo comum 3- Químicos

ACERVO DA ÁREA AMBIENTAL

